

EDITORIAL

Em seu terceiro número, a Revista Inconfidentia traz artigos principalmente oriundos dos clássicos da filosofia antiga e moderna. Dessa maneira, autores importantes na orientação dos trabalhos da filosofia ao longo da história são analisados em suas contribuições, de modo especial para as questões de ética e/ou política: nada menos que quatro dos seis artigos que compõe essa edição são dedicados a essas áreas.

No entanto, o artigo que abre essa edição vem de uma abordagem de um dos mais importantes monumentos do pensamento filosófico: a *Metafísica* de Aristóteles. O autor, Marcelo Fonseca Ribeiro de OLIVEIRA, investiga em *A 'matéria' (Hyllé) no Livro Lambda da Metafísica* o estatuto metafísico e gnosiológico da noção de 'matéria' no referido livro e recorta o trecho entre os capítulos 1 e 5 para uma análise mais detida da noção de 'matéria' e de seus correlatos conceitos.

Logo em seguida, proveniente de uma questão cara ao estagirita, ainda que não parta do mesmo, Eduardo SIMÕES analisa em *Ética e educação: a medida para o desmedido* a problemática ética através da herança cultura na qual ela se desenvolveu, no interior das etapas de formação de identidade que lhe deram origem. Dessa forma, através de um procedimento quase ensaístico através do qual interpõe argumentos da herança filosófica e análises de reflexão pessoal, atualiza o problema ético bem como a necessidade da perenidade de sua discussão.

Numa seção eminentemente voltada para discussões modernas, o primeiro artigo desenvolve um problema relativo à política no mais clássicos dos pensadores políticos. Com efeito, Carlos Nunes GUIMARÃES aborda em *Maquiavel: uma proposta republicana* justamente o caráter republicano da obra dessa grande pensador. Em seu artigo, destaca as obras mais conhecidas – “O Príncipe” e “Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio” – e um texto menos conhecido – “Discurso sobre as formas de governo de Florença após a morte do jovem

Lourenço de Médici”. O artigo é atravessado pela tentativa de demonstrar as convicções republicanas no interior da obra do pensador florentino.

Em *A polia: um ensaio sobre as Meditações Cartesianas*, Mauro Rocha BAPTISTA utiliza-se de um procedimento próximo ao ensaio, inclusive passando por contemporâneos como Benjamin – conhecido por seu estilo próximo ao ensaio – e Agamben. O autor traz a público uma abordagem das “Meditações Cartesianas” em interseção com o poema “A polia” de George Herbert, contemplando uma interposição temática que visa destacar a contraposição de argumentos entre entendimento racional e experiência a partir das questões levantadas por ambos os textos em destaque.

Por fim, dos artigos versam sobre Immanuel Kant. O primeiro dedicado ao pensador de Königsberg é Renata Cristina Lopes ANDRADE em *A relevância e os objetivos da metafísica moral de Immanuel Kant*. Nele, a abordagem visa uma apresentação e discussão dos aspectos mais centrais que compõem a “Metafísica dos Costumes” de Kant. Já em *A federação dos Estados Livres nos limites da ideia de Direito de Kant*, João Tescaro Júnior objetiva defender o substituto negativo da federação dos Estados Livres como em estreita relação com a ideia de transformação constitucional pacífica, restringindo-se aos limites da ideia de direito de Kant.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Maurício de Assis Reis

Editor da Revista InconΦidentia